SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA CENTRAL

APRECIAÇÃO 080/230/AC/84

DATA : 26 Out 84.

ASSUNTO : ORIENTE MÉDIO. Movimentação de peões no tabuleiro.

ORIGEM : AC/SNI.

DIFUSÃO : CH SNI.

ANEXO : Mapa com 1 (uma) folha.

- **OLP.**

Desde o acordo de ARGEL (13 Jul 84) que a OLP não encontra o clima necessário para consolidar o relacionamento entre as três facções principais da Organização: a AL FATAH, liderada por YASSER ARAFAT, a ALIANÇA DEMOCRÁTICA (pró-sírios) e a ALIANÇA NAcional, declaradamente esquerdista. A reunião do órgão supremo da Organização Palestina, o Conselho Nacional Palestino (CNP), teve postergada sua realização, em face da impossibilidade de um acordo efetivo entre as partes, que discordam em pontos principais, tais como:

- resoluções da Conferência de FEZ, onde foi apresentado o Plano FAHD;

- revigoramento dos laços com a SÍRIA, com a não interferência nos negócios internos da OLP;

- reaproximação com o EGITO, sem a denúncia dos acordos de CAMP DAVID; e

- polêmica sobre a representação da ala dissidente da AL FATAH, com filiação autônoma à OLP.

Seguiu-se a reunião de ADEN, em Jul 84, quando, por interferência da ARGÉLIA e do YEMEN POPULAR, chegou-se a um compromisso entre a AL FATAH, de ARAFAT, e a ALIANÇA DEMOCRÁTICA, de GEORGE HABASH e NAYEF HAWATMEH, quanto à realização do Conselho Nacional Palestino em fins de Set 84. Este, ainda mais uma vez, seria afastado, já que há a resolver o dilema: conveniência do rompimento entre a SÍRIA e os participantes do Conselho e atingir efeitos desejados junto aos países árabes moderados; ou então, não ralizar a reunião de cúpula, na qual os líderes da AL FATAH perderiam, ainda mais, sua credibilidade com a intensificação da crise na organização.

Dentro das várias opções que se apresentam, a AL FATAH está fazendo um tremendo esforço para persuadir a ALIANÇA DEMOCRÁTICA à participar da reunião do CPN, mesmo que a esta reunião não compareça a ALIANÇA NACIONAL. Esta opção encontra resistência da ARGÉLIA que deseja a participação de todas as facções da OLP, caso a reunião seja realizada em seu território.

Por seu lado a SÍRIA, a despeito das pressões da URSS, ARÁBIA SAUDITA e ARGÉLIA se opõem à reunião do CNP, a persistirem as atuais condições e a ser mantido ARAFAT como líder da OLP.

A problemática final para a realização de uma reunião do CNP, com representação de todas as facções do povo palestino, depende de um acordo prévio entre a SÍRIA e a AL FATAH, o que requereria enormes concessões, quer da SÍRIA, quer da AL FATAH, em torno da manutenção de YASSER ARAFAT como líder da OLP.

Enquanto não se decide o impasse, a ala radical da AL FATAH, liderada por ABU AYAD, QADOUMI e ABU MAHER, e os mediadores como a ARGÉLIA e a REPÚBLICA POPULAR DO YEMEN podem preferir postergar a decisão e dar aos esforços de mediação um tempo maior.

- O Reatamento EGITO-JORDÂNIA - Reações.

Ao mesmo tempo em que o Rei HUSSEIN, da JORDÂNIA, reunia-se com o Subsecretário Adjunto de Estado norte-americano, RICHARD MURPHY, em 27 Set 84, e, em seguida, com YASSER ARAFAT, em AMÃ, líderes egípcios e israelenses comentaram as implicações do reatamento de relações diplomáticas JORDÂNIA/CAIRO. O Primeiro Ministro egípcio, KAMAL HASSAN, disse que **"não há dúvida de que o reatamento de relações diplomáticas terá um papel importante na obtenção de uma paz justa, ampla e duradoura no ORIENTE MÉDIO"**. O Ministro do Exterior egípcio mencionou que **"o reatamento de relações diplomáticas irá facilitar a coordenação sobre o futuro da CISJORDÂNIA ocupada e da faixa de GAZA"**. Já o Chanceler israelense YITZHAK SHAMIR, saudou o reatamento entre AMÃ e CAIRO **"como um passo muito importante"**, encarando-o como uma **"vitória"** no contexto do processo de paz de CAMP DAVID, pois quando foi feito o acordo com o EGITO, todos os países árabes decidiram romper relações com o CAIRO. Concluiu SHAMIR que **"essa ligação consolida o único caminho para resolver os problemas árabes-israelenses e que é o de CAMP DAVID"**.

Convém recordar que o Acordo de CAMP DAVID, inscrito num amplo quadro de política externa americana e às vésperas de uma eleição americana fez com que 17 países árabes boicotassem o EGITO, afastando-o da Liga Árabe. Atualmente circulam, nos meios diplomáticos, comentários de que o IRAQUE, o país que recebe forte e decidido apoio de AMÃ e do CAIRO, na sua guerra contra o IRÃ, será o próximo país a reatar relações com o EGITO.

A atitude jordaniana recebeu fortes críticas da SÍRIA, da LÍBIA, da ARGÉLIA e do IRÃ. O Coronel KADAFI endereçou correspondência aos seus colegas do MARROCOS, SÍRIA e demais países árabes **"pedindo para que forme uma frente unida para castigar a JORDÂNIA"**, acrescentando que a ação da JORDÂNIA **"constitui um grave crime, porque representa o expresso reconhecimento do inimigo sionista, a aprovação dos traiçoeiros acordos de CAMP DAVID e negligência a respeito das terras ocupadas"**.

Ao assinar o documento do reatamento das relações com o CAIRO, o Rei HUSSEIN falou ao Parlamento jordaniano que este restabelecimento contribuirá para reforçar a unidade árabe contra ISRAEL, a quem acusou de **"não fazer a guerra e não fazer a paz"**.

Por seu turno o Presidente MUBARAK pediu aos ESTADOS UNIDOS que **"aumentem seus esforços" para implantar a paz no ORIENTE MÉDIO, após o restauramento das relações com a JORDÂNIA"**.

A resposta de REAGAN a MUBARAK menciona que a ação do Rei HUSSEIN, a propor o reatamento das relações diplomáticas entre os dois países **"produzirá uma nova ação comunitária de pessoas que compartilham as mesmas opiniões em conseguir a segurança e a paz na região"**.

- **Iniciativas da URSS em ocupar o vazio deixado pelos EUA após o fracasso no LÍBANO.**

A retirada da Força Multinacional do LÍBANO, sem que conseguisse progressos significativos para a paz da região, representou para os EUA mais um desgaste em sua política externa. A **"terra de ninguém"** deixada ao sabor das facções confessionais é frágil e vive sob a direta tutela da SÍRIA, que segue as ordens e ditames de MOSCOU.

Em Jul 84 os soviéticos apresentaram um plano de paz para a região, baseava-se principalmente no **"Plano BREZHNEV"**, de Set 82. O novo Plano de Jul 84, apresentado pelos soviéticos tem alguns tópicos não contemplados no **"Plano BREZHNEV"**:

- a determinação da retirada de todos os estabelecimentos judeus construídos na faixa ocidental do Jordão e em GAZA, desde 1967;

- supervisão das Nações Unidas na faixa ocidental e

em GAZA, durante um certo período, compreendido entre a saída de ISRAEL e seu controle até o estabelecimento de um Estado Palestino; e

- possibilidade do estabelecimento de uma confederação entre os palestinos e os países vizinhos, claramente direcionado para a JORDÂNIA.

A publicação do Plano soviético coincidiu com os esforços da URSS em recrutar o apoio do mundo árabe para o seu Plano, que é um alternativa do Plano REAGAN. Alcançou, em parte, seus objetivos, já que esse Plano foi exaustivamente discutido com todos os Ministros do Exterior dos países do ORIENTE MÉDIO, pelo Ministro do Exterior da URSS.

Os jordanianos expressaram seu apoio ao Plano, ressalvando que na última reunião do CNP, em Fev 83, foi decidido o apoio ao **"Plano BREZHNEV"**.

A SÍRIA também manifestou-se favorável a uma reunião da Organização das Nações Unidas, como ela sempre solicitara desde a publicação do **"Plano BREZHNEV"**.

A posição do EGITO é mais cautelosa, conquanto apóiem o plano soviético manifestam a vontade de que os EUA apresentem alternativas e que sejam os condutores das tratativas sobre a Conferência Internacional.

Outros Estados árabes também manifestaram sua aprovação ao Plano soviético, tais como KUWAIT e REPÚBLICA POPULAR DO YEMEN. A ÁRABIA SAUDITA, sempre cautelosa, não acredita que ISRAEL reaja positivamente à idéia desta Conferência Internacional.

- **<u>O novo Governo israelense</u>.**

Vencida a dificuldade, quase insuperável, de forma-

lizar um Governo, os trabalhistas encontraram com o **"LIKUD"** a forma de um Governo de co-participação, com a divisão de pastas e substituição do Primeiro-Ministro, ao fim dos primeiros 25 meses. Assim, PEREZ pôde **"organizar"** o seu Governo e, deu logo início ao trabalho de recompor as finanças de ISRAEL. Para isto teve que buscar nos EUA o aval americano para **"rolar"** sua dívida, a maior do mundo, considerando sua pequena população. A posição israelense é delicada: uma inflação de 400% ao ano, em ascenção, a necessidade de **"melhorar"** a imagem trabalhista e conseguir a **"paz"** na fronteira Norte do país.

PEREZ já se mostrou mais flexível ao diálogo do que seu antecessor RABIN e já concorda em abrir não de um ponto julgado, até agora, inegociável - a retirada das tropas sírias, simultaneamente com as suas do território do LÍBANO.

A evolução do problema dependerá dos sírios acreditando ISRAEL que a retirada de suas tropas aliviará a SÍRIA, que sente a presença das forças de ISRAEL, a menos de 25 Km.

O ex-Primeiro-Ministro israelense e atual Ministro do Exterior é mais cauteloso e quer obter a garantia de que não haverá novas tentativas de incursões libanesas, sírias e de outros terroristas infiltrados sobre o Norte de ISRAEL, a GALILÉIA.

A Operação **"Paz na GALILÉIA"**, desencadeada por BEGUIN, ao ocupar o Sul do LÍBANO e expulsar os terroristas e guerrilheiros palestinos, significou, até agora, a morte de 600 soldados israelenses e um custo diário da ordem de 1.2 milhão de dólares.

- Reação americana.

Tanto ISRAEL quanto os ESTADOS UNIDOS rejeitam a proposta soviética para uma Conferência na ONU e se opõem à parti

cipação da URSS no processo de paz. Em contrapartida, a JORDÂNIA e a OLP apoiaram a Conferência a ser patrocinada pelas Nações Unidas, com a participação das partes envolvidas no conflito árabe-israelense, a OLP e os membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, o que inclui a URSS.

A reação americana é compreensível do ponto de vista de não perder o que têm, ainda de credibilidade, junto aos países árabes moderados, seus aliados, e que se sentiriam órfãos, temendo a penetração maior soviética no ORIENTE MÉDIO.

- A prospectiva.

A OLP dividida, com a autoridade de seu líder ARAFAT, discutida procurará **"salvar a face política"** e, para isto, já foram iniciados os contatos do dirigente da AL FATAH com o monarca jordaniano. Conquanto ARAFAT esteja sendo duramente criticado por ter-se encontrado com MUBARAK, ao ser expulso de TRÍPOLI, e mesmo acusado de trair a causa árabe, não se pode negar o carisma de sua personalidade. Necessitará vencer a oposição das lideranças radicais da OLP, a exigir sua substituição, antes que possa apresentar no CNP o seu projeto de paz com a JORDÂNIA, desejo dos EUA e, talvez, dos países árabes moderados, o que encaminharia à autonomia o povo palestino e restabeleceria sua liderança.

Os trabalhistas em ISRAEL, abandonaram a posição firmada de efetivar a retirada de suas tropas do LÍBANO mediante a saída simultânea dos sírios, pedra angular defendida pelo Governo RABIN. PEREZ, em sua visita de três dias a WASHINGTON (10 Out 84), já obteve a promessa de prorrogar a dívida de curto prazo, bem como a concessão de 2,6 bilhões de dólares para auxiliar a recuperação econômica de ISRAEL.

A SÍRIA, o outro protagonista do cenário político ver-se-ia aliviada de uma negociação penosa com ISRAEL e os liba-

neses ao mesmo tempo em que, sem ter que retirar suas tropas, manteria a tutela do LÍBANO. Por outro lado seria também cômodo ver a ameaça à suas tropas e à DAMASCO, um pouco mais afastada. Estes fatores de peso poderão induzir HAFEZ ASSAD a negociar um tratado que garanta a ISRAEL a indispensável segurança de sua fronteira Norte.

* * *

CORREÇÃO DA SE-623

ÀS FLS	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
01	OLP	ORGANIZAÇÃO PARA LIBERTAÇÃO DA PALESTINA (OLP)
03	KADAFI	MUAMAR KADAFI OU MUAMMAR KADAFFI OU MUAMAR AL GHADDAFI OU MUAMMAR KHADAFI
	HUSSEIN	HUSSEIN IBN TALAL
04	MUBARAK	HOSNI MUBARAK
	REAGAN	RONALD REAGAN OU RONALD WILSON REAGAN
07	ONU	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU)

ORIENTE MÉDIO

ÁREA ENFOCADA